



Conhecimento em
benefício do Mercado
de Gás Natural

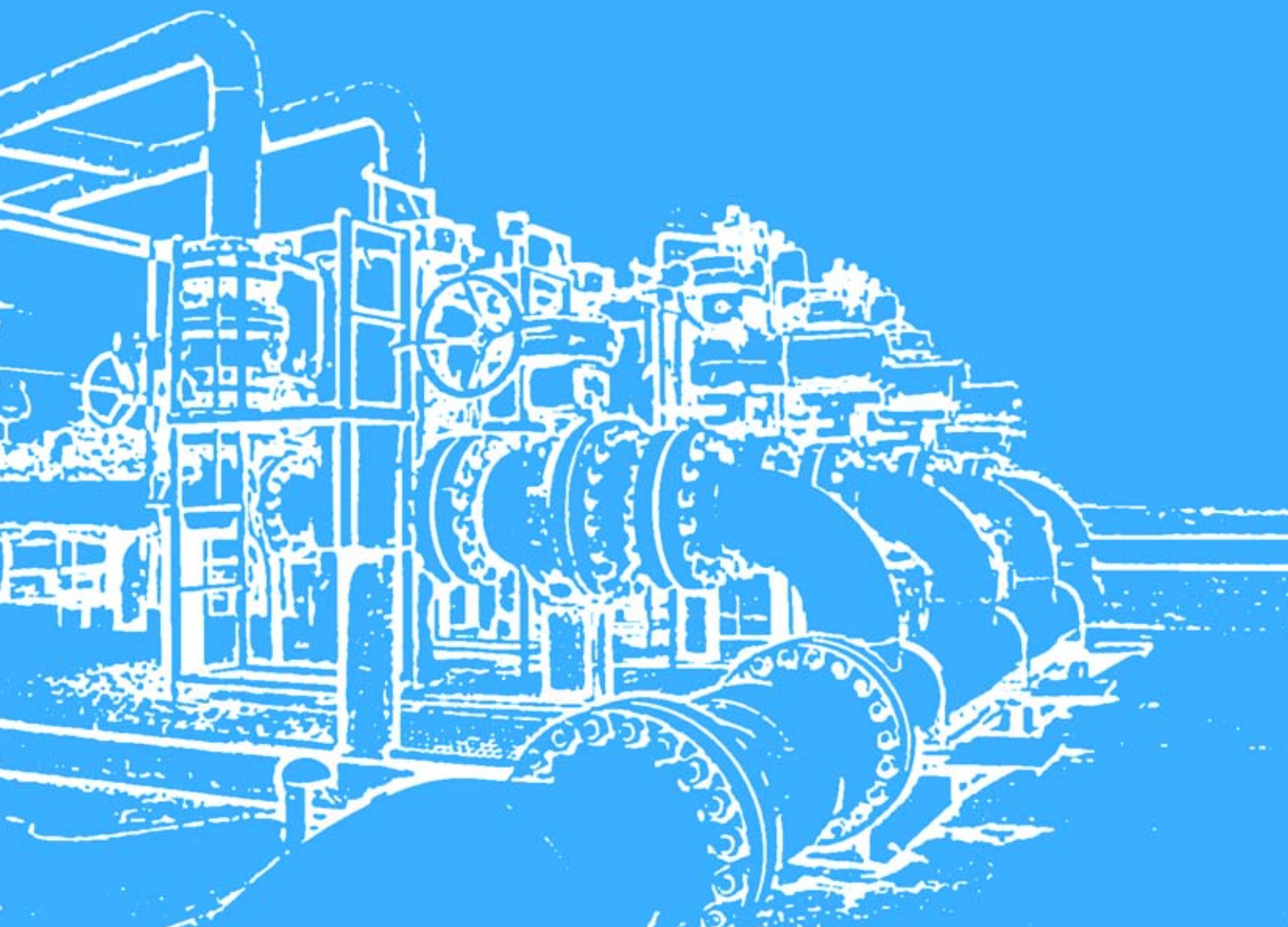


ABEGÁS

Associação Brasileira das
Empresas Distribuidoras
de Gás Canalizado

RELATÓRIO ABEGÁS MERCADO E DISTRIBUIÇÃO

Ano II - N° II - Junho - 2008





Sumário

Panorama	4
Estatísticas e Mercado	5

Expediente

Diretoria Executiva

*ABEGÁS - Associação Brasileira das Empresas
Distribuidoras de Gás Canalizado*

Presidente: Armando Laudorio

Diretor - Vice-Presidente: Davidson de Magalhães
Santos

Diretores: Aldo Guedes Alvaro; Artur Lorentz;
Carlos Eduardo de Freitas Brescia; José Carlos
de Mattos; José Carlos de Salles Garcez.

Secretário Executivo: Roberto P. Rangel de Almeida
Coordenador Jurídico: Antônio Luis de M. Ferreira
Coordenador de Comunicação: Augusto S. Salomon
Coordenador Técnico: Gustavo Galiazzi
Coordenador Comercial: Heitor Pinto Hugo
Coordenador Institucional: João Carlos de Carvalho

Produção e Editoração

Gás Brasil Mídia Editorial
www.gasbrasil.com.br

A UNIÃO DO GÁS NATURAL MOVIMENTANDO O BRASIL



Panorama

Gás Natural x Política de Estado



Desde o início da tramitação de Projetos de Lei para o Gás Natural no Congresso Nacional a ABEGÁS (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado) sempre defendeu uma questão importantíssima, que deve ser observada em qualquer marco regulatório: o respeito à Constituição Federal.

As particularidades do gás natural sugerem que esta fonte de energia demanda uma legislação específica e distinta daquela hoje existente para o petróleo, principalmente, em razão da estrutura de sua oferta, caracterizada pela dependência fática de um único agente produtor.

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 90/07, nominado pela indústria como “Lei do Gás”, cujo Parecer foi elaborado pelo Senador Jarbas Vasconcelos, deverá ser votado na segunda semana de agosto, onde estaremos acompanhando toda a tramitação e votação.

O Parecer do Senador, incondicionalmente apoiado pela ABEGÁS, resguarda não apenas as Distribuidoras, mas principalmente o direito dos Estados de prestar o serviço público de distribuição de Gás Natural, assegurado pela Constituição Federal.

A Indústria do Gás Natural no Brasil apresenta particularidades que devem ser consideradas e, entre elas, estão as diferenças no estágio de desenvolvimento das Distribuidoras. Cada Estado apresenta um estágio diferenciado de maturação de seus mercados e com um marco regulatório estável os Estados poderão desenvolver estratégias de atuação mais eficazes.

A ABEGÁS vê a aprovação do Parecer do Senador Jarbas Vasconcelos como mais um passo rumo à expansão e ao fortalecimento da Indústria Brasileira do Gás Natural, pois o insumo é efetivamente uma fonte de energia com vigorosa penetração na estrutura produtiva do país.

A posição da ABEGÁS está reforçada pelo apoio incondicional das Agências Reguladoras de todo o país, por meio da ABAR, e pelos Estados da Federação, por meio do Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Energia.

Comercialização

A modicidade tarifária também é um dos principais pilares para assegurar o crescimento da Indústria do Gás, e para que isto aconteça é preciso incentivar a entrada de novos produtores no mercado, uma vez que os preços do energético não são definidos pelas Distribuidoras e sim pelo agente produtor.

A necessidade de que os preços do gás natural sejam transparentes é indiscutivelmente uma condição para que se obtenha uma maior eficiência econômica. A transparência pressupõe a existência de regras claras de formação do preço; regras que sejam de conhecimento de todos: Governos, Distribuidoras e Consumidores. A elaboração de uma política de preços é uma prioridade, em termos de definição de diretrizes políticas para o gás natural no Brasil.

Mercados abertos e livres como os existentes em outras partes do mundo, demonstram sua eficiência graças à forte atuação do agente regulador. Regras claras proporcionam maior segurança aos investidores e consumidores.

Para suprir a falta de riqueza em reservas locais, países buscam sua performance no gerenciamento tanto da logística do suprimento (recebimento, estocagem e distribuição), quanto no arcabouço regulatório, garantindo os grandes volumes para distribuição até a realização de uma malha de distribuição, onde o mercado possa ser aberto.

Na Espanha, cujo mercado é livre, existem hoje 120 metros de rede de distribuição de gás natural construída por km², já no Brasil há apenas 2 metros de rede por km², o que não torna viável a abertura do mercado em todo o país no momento. Já o Estado do Rio de Janeiro conta com aproximadamente 5 mil quilômetros de rede e devido à sua infra-estrutura – em torno de 80 metros de rede por km² – o Estado propicia condições mínimas para a abertura do mercado.

As condições existentes no mercado Brasileiro são únicas. Temos produção local, demanda local e investimentos em infra-estrutura de transporte e distribuição.

Todas as condições apresentadas em nosso país demonstram plena capacidade de desenvolvimento do mercado de distribuição de Gás Natural. A falta de planejamento para esta indústria é suprida pela larga demanda do insumo e principalmente pela produção local. As estimativas de consumo apontam para uma demanda, no pior cenário, de 50% a mais do que é consumido hoje. Deveríamos estar comercializando alguma coisa perto dos 65 milhões de metros cúbicos/dia nos diversos segmentos atendidos pelas Distribuidoras, conforme dados consolidados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e a ABEGÁS.

Liberar grandes consumidores em território de pouca ou, nenhuma estrutura de rede de distribuição, é privilegiar poucos em detrimento de todos.

Participe e opine. Vamos em frente!

Armando Laudorio
Presidente

ESTATÍSTICAS E MERCADO



Estatísticas e Mercado

Consumo

Consumo de Gás Natural continua estável

A média diária em maio foi 49,8 milhões de m³, mantendo a média dos meses anteriores

De janeiro a maio de 2008 o consumo do gás natural manteve a média de 50 milhões de metros cúbicos diários, de acordo com dados da ABEGÁS (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado). Com relação ao mesmo período no ano anterior, o consumo de gás natural apresentou em aumento de 28,15%.

Correspondendo a 54,92% do consumo nacional, o segmento industrial comercializou 27,3 milhões m³/dia, representando um crescimento de 2,81% em relação a abril.

Na seqüência, responsável por 23,8% do consumo nacional, está o setor elétrico, com 11,8 milhões m³/dia consumidos. Um menor acionamento das térmicas reduziu o consumo de gás para o segmento elétrico em 11,26% no mês de maio. Em contrapartida, se comparado ao mesmo período do ano anterior, apresenta um expressivo aumento de 341,66%.

Além da geração elétrica, outro setor a apresentar retração foi o automotivo. O volume comercializado do GNV foi de 6,6 milhões m³/dia ante aos 6,7 milhões m³/dia comercializados em abril, uma retração de 1,55%. Porém, se comparado com o mesmo período do ano anterior, os números apresentam uma diminuição de 3,99%. O gás natural já abastece quase 5% dos veículos no país e tal uso corresponde a 13,42% do consumo nacional de gás.

Representando juntos cerca de 7% do consumo nacional, os setores residencial e de co-geração apresentaram crescimento de, respectivamente, 6,86% e 1,18%. Já o setor comercial apresentou retração de 1,20%.

De maio de 2007 a maio de 2008, as distribuidoras ampliaram a rede de distribuição em 7,69% e aumentaram sua cartela em clientes em 6,4%. Atualmente, 1.386.805 clientes consomem gás natural e a malha de distribuição conta com 16.194,8 km.



Estatísticas e Mercado

CONSUMOS DE GÁS POR REGIÃO (10 ³ m ³ /dia)							MAIO 2008	
Região	AUTOMOTIVO			COMERCIAL	GER.ELETR.	CO-GERAÇÃO	OUTROS (inclui GNC)	TOTAL
	INDUSTRIAL*	(POSTOS)	RESIDENCIAL					
Norte	-	2,0	-	-	-	-	2,0	2,0
Nordeste	4.420,1	1.225,0	8,4	54,4	2,5	906,1	17,1	6.631,4
Sudeste	19.949,6	4.743,1	709,0	518,9	10.594,8	1.085,0	101,9	37.669,2
Sul	2.943,8	657,8	4,0	33,6	1.271,4	476,5	169,9	5.387,1
Centro-Oeste	17,0	50,1	0,5	1,6	1,5	-	1,1	70,7
TOTAL	27.330,6	6.678,0	721,9	608,5	11.870,2	2.467,6	292,0	49.760,5

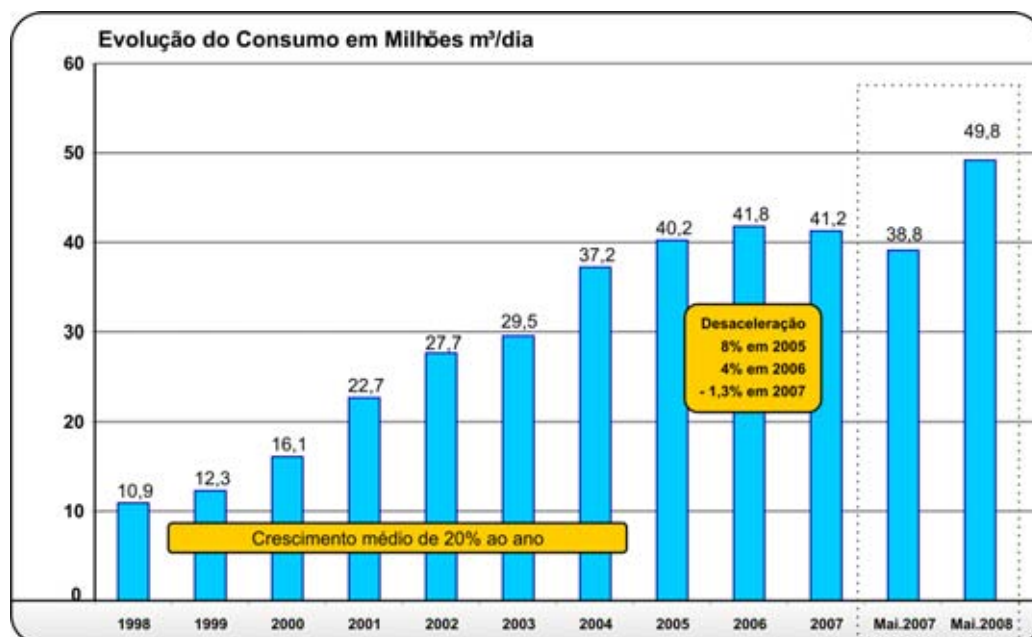
QUADRO COMPARATIVO							
Períodos	INDUSTRIAL	AUTOMOTIVO	RESIDENCIAL	COMERCIAL	GER.ELETR.	CO-GERAÇÃO	TOTAL
Mai/2008 em relação Abr/2008	2,81%	-1,55%	6,86%	-1,20%	-11,26%	1,18%	-1,52%
Mai/2008 em relação Mai/2007	5,31%	-3,99%	12,14%	1,91%	341,66%	38,21%	28,15%
Comparativo 5 meses	7,28%	-1,51%	13,02%	8,72%	232,04%	21,81%	29,46%

CLIENTES DE GÁS POR SEGMENTO	MAIO/2008
Industrial	2.470
Automotivo (Postos)	1.576
Residencial	1.361.377
Comercial	21.291
Ger. Eletr.	18
Cogeração	39
Outros (inclui GNC)	38
COMPANHIAS - TOTAL	1.386.805

EVOLUÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO EM QUILOMETROS						
Período	2003	2004	2005	2006	2007	MAI/2008
KM Rede	9.356	10.984	12.912	14.383	15.907	16.195
CRESCIMENTO		17,40%	17,55%	11,39%	10,60%	1,81%

Comercialização de Gás Natural no Brasil

Comercialização Histórica de Gás Natural no Brasil - 1998 a 2006
e Comparativo de maio de 2008 em relação ao mesmo período de 2007 em milhões de m³/dia



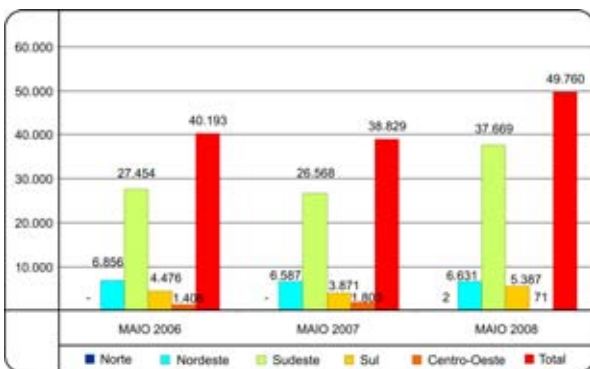
Fonte: Abegás



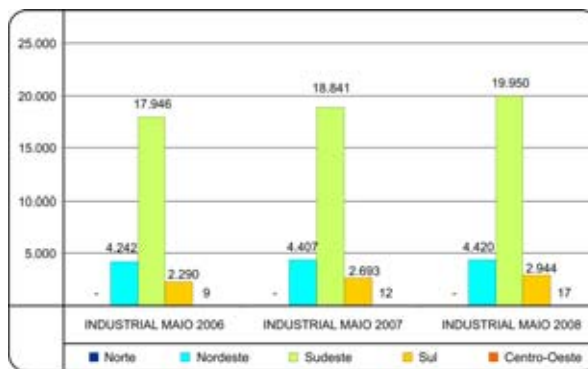
Estatísticas e Mercado

Comercialização de Gás por Região

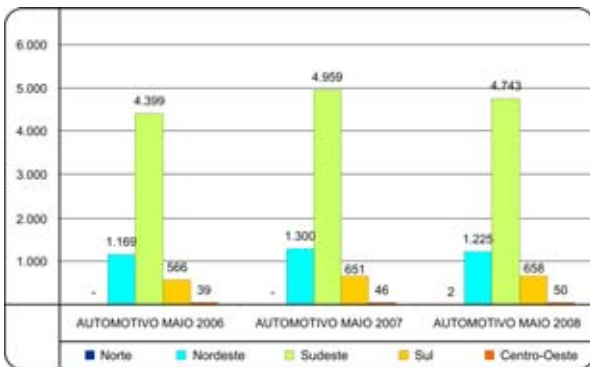
Acumulada por Região – Maio em Mil de m³/dia



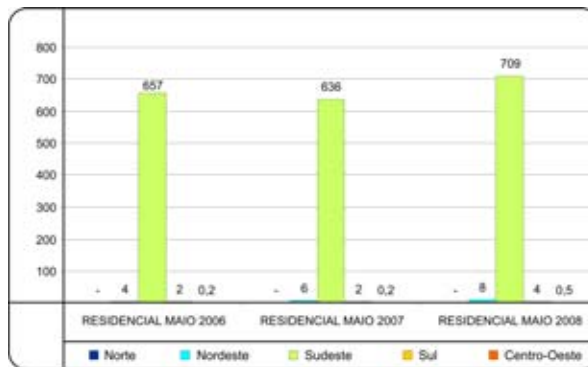
Industrial - Maio em Mil de m³/dia



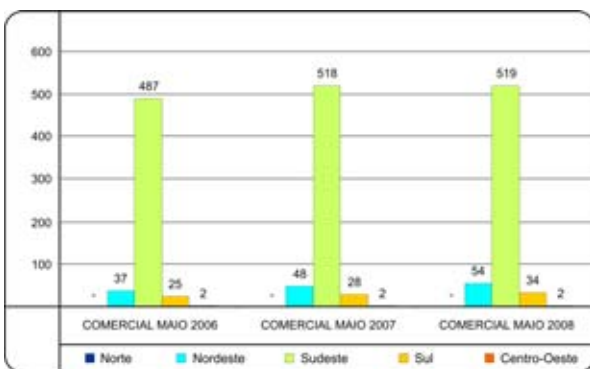
Automotivo - Maio em Mil de m³/dia



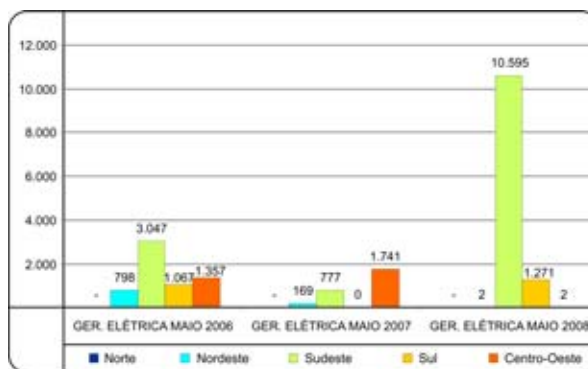
Residencial - Maio em Mil de m³/dia



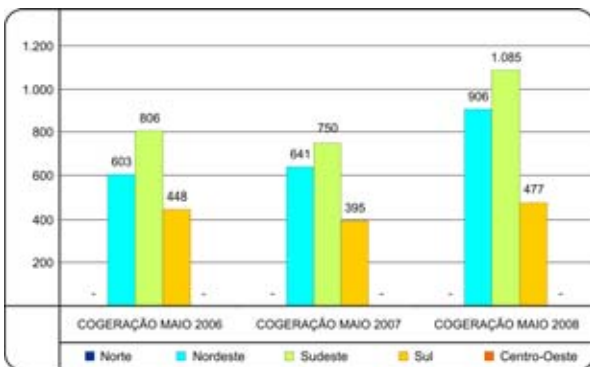
Comercial - Maio em Mil de m³/dia



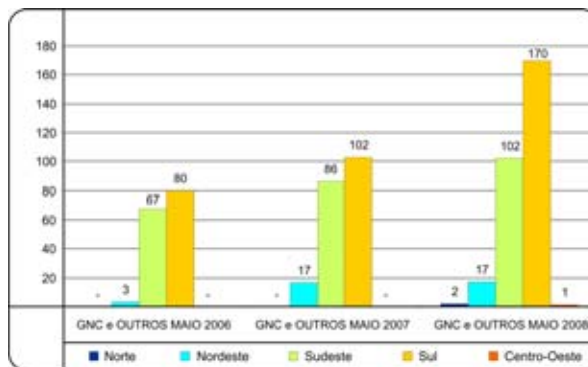
Geração Elétrica - Maio em Mil de m³/dia



Cogeração - Maio em Mil de m³/dia



GNC e Outros - Maio em Mil de m³/dia





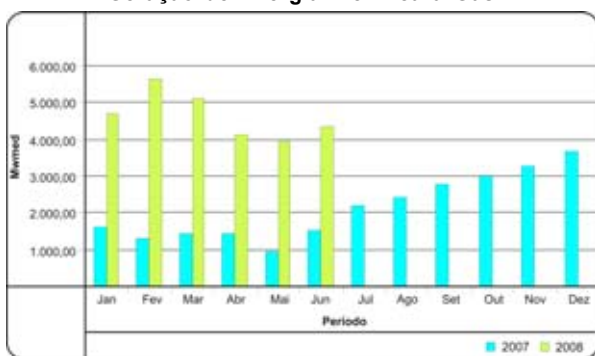
Estatísticas e Mercado

Energia

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) aprovou em 18 de junho, por unanimidade, novos procedimentos operativos para assegurar o suprimento energético do Sistema Interligado Nacional (SIN), a partir de nível-meta. A medida proporcionará maior flexibilidade operacional no despacho da geração, ampliando o patamar de segurança eletroenergética do SIN. A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) submeterá esses procedimentos à audiência pública para fins de regulamentação.

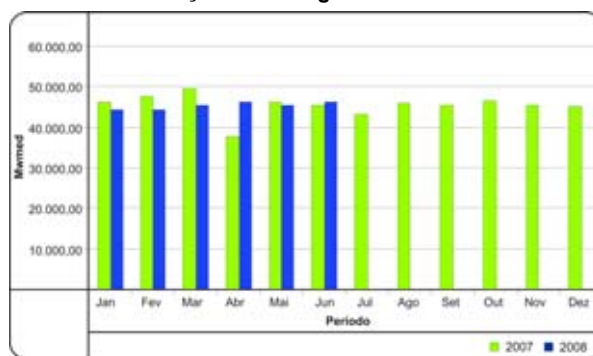
O Comitê também avaliou as condições de atendimento eletroenergéticas do SIN. De acordo com o Operador Nacional do Sistema (ONS), as chuvas em abril superaram a média histórica, enquanto que em maio ficaram próximas ou ligeiramente abaixo da média para os sistemas SE/CO e Sul, respectivamente. Os cenários projetados para o final do mês de junho indicam condições normais de atendimento.

Geração de Energia: Térmica a Gás



Fonte: ONS

Geração de Energia: Hidráulica



Fonte: ONS

Comparativo Geração de Energia Térmica a Gás em Mwmmed

	2007	2008	%
Janeiro	1.615,74	4.697,17	190,71%
Fevereiro	1.307,66	5.627,19	330,33%
Março	1.410,55	5.111,64	262,39%
Abril	1.415,00	4.133,86	192,15%
Mai	936,01	3.955,71	322,61%
Jun	1.523,36	4.328,03	184,11%

Fonte: ONS

Comparativo Geração de Energia Hidráulica em Mwmmed

	2007	2008	%
Janeiro	46.171,51	44.338,80	- 3,97%
Fevereiro	47.481,17	44.341,21	- 6,61%
Março	49.612,96	45.472,45	- 8,35%
Abril	37.833,60	46.118,48	21,90%
Mai	46.129,16	45.487,65	- 1,39%
Junho	45.456,25	46.220,45	1,68%

Fonte: ONS

Níveis dos Reservatórios Energia Armazenada por Região em Junho/2008

Região	EAR
SE/CO	79,66%
S	68,65%
NE	78,58%
N	90,81%

Fonte: ONS

